

ANO I - Nº 9

23 DE AGOSTO 2006

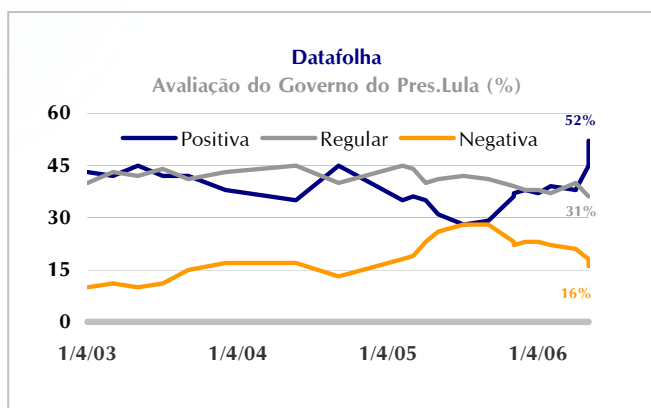
A ELEIÇÃO JÁ ACABOU?

1ª parte: Comentários sobre a pesquisa Datafolha

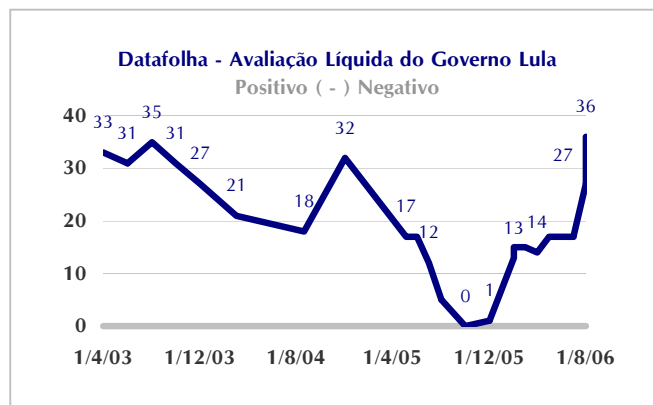
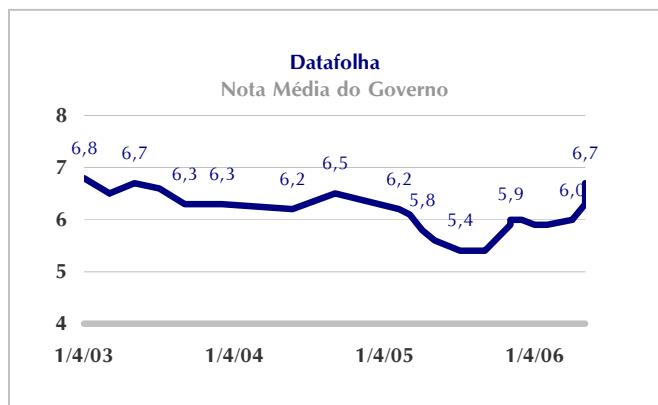
A Pesquisa Datafolha, realizada entre os dias 21 e 22 de agosto e divulgada hoje (23/08) trouxe resultados muito positivos para o governo e a candidatura à reeleição do Presidente Luiz Inácio da Silva.

O índice de aprovação do governo atingiu seu mais elevado patamar desde o início do mandato de Lula – e também desde que tal pesquisa começou a ser realizada, em maio de 1987, ainda durante o governo Sarney. A avaliação positiva do governo (proporção dos que consideram ótimo/bom) chegou a 52%, um crescimento expressivo em relação aos 45% registrados na pesquisa Datafolha anterior, realizada há menos de 2 semanas. É possível inferir que essa melhora da

avaliação do governo seja uma consequência da “defesa” feita por Lula dos resultados de seu mandato durante os primeiros dias de campanha no rádio e na TV.

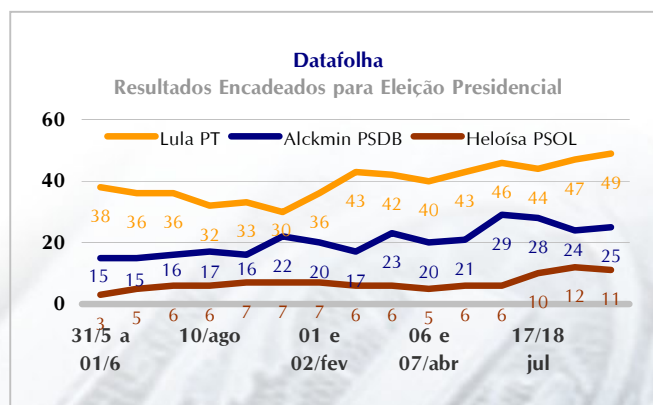


A proporção dos que consideram o governo ruim/péssimo voltou a cair, para 16% - patamar inferior ao início da crise do mensalão. E a nota média concedida ao governo foi 6,7%, a maior desde agosto de 2003, e, ainda mais importante, nada menos do que 46% dos eleitores pesquisados concedem ao governo nota igual ou superior a 8.

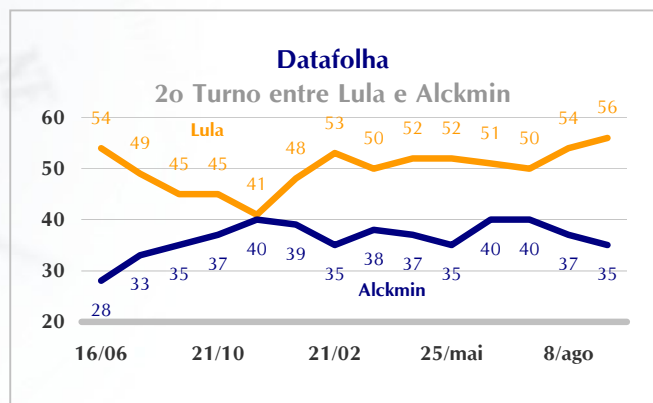
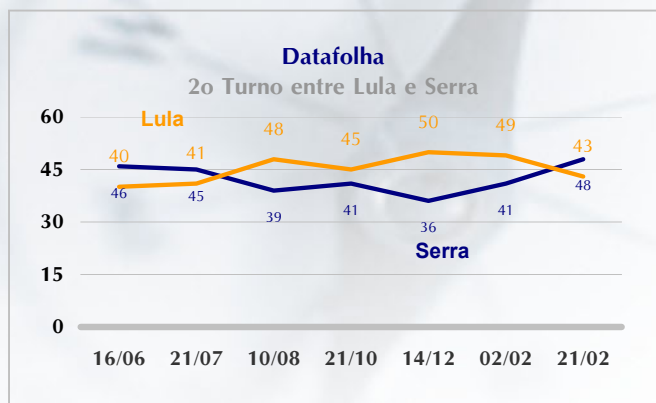


A melhora na avaliação do governo, como seria esperado, foi acompanhada por ampliação da liderança de Lula nas simulações com vistas à eleição presidencial.

Em primeiro turno, Lula passou a ter 49% das intenções de voto (contra 47% na anterior), contra 25% de Geraldo Alckmin e 11 de Heloísa Helena.



Nas simulações com vistas a eventual segundo turno, a diferença entre Lula e Alckmin se ampliou para 21 pontos, com 56% para Lula – o mais elevado patamar atingido pelo atual Presidente em todas as simulações de 2º turno contra Geraldo Alckmin.



Até o momento, Lula continua a garantir vantagem suficiente para vitória em primeiro turno com atuais 12 pontos de diferença em relação à somatória dos demais candidatos pesquisados pelo Datafolha.

2ª. Parte: Comentários sobre a situação eleitoral após uma semana de horário gratuito de rádio e TV

A eleição já acabou?

Em nossos boletins políticos anteriores, várias vezes fizemos referência a uma crença: se a decisão do voto fosse motivada estritamente por questões econômicas, Lula já estaria eleito. E, portanto, o grande desafio da oposição (no caso, representada por seu candidato mais competitivo, Geraldo Alckmin) seria tentar tirar a disputa eleitoral do campo econômico (e também das transferências de renda) onde o atual presidente é mais forte, e levá-la para onde se encontram suas maiores fragilidades – a questão ética e o questionamento da eficiência administrativa (juntamente com as críticas ao aumento da carga tributária).

Para que tal estratégia pudesse ser bem sucedida, no entanto, Alckmin teria de superar, desde o início, alguns desafios complexos: o primeiro deles, tornar-se mais conhecido – partindo do pressuposto de que Lula, presidente há 4 anos e candidato à Presidência há quase 20, já é uma figura popular à praticamente totalidade do eleitorado. Depois, formar uma base de apoio nos palanques regionais, que servisse como um “atalho” entre ele e os eleitores – em especial de renda mais baixa. E por fim, encontrar uma agenda que lhe permitisse tirar o debate do campo econômico e social (onde o Presidente Lula poderia

apresentar as realizações de seu governo) e levá-lo aonde estão seus pontos mais fracos.

É possível dizer que Alckmin foi, no mínimo, relativamente bem sucedido em seus dois primeiros desafios – tornou-se rapidamente mais conhecido no centro sul e conseguiu viabilizar a coligação PSDB-PFL que, por hipótese, deveria ajudar a popularizá-lo no Nordeste.

Mas a dificuldade em relação à definição de agenda tem sido definitiva. Preocupado em não realizar ataques diretos – e talvez esgotar ainda no início do ciclo eleitoral seu principal trunfo contra Lula – e em se tornar mais conhecido, o candidato do PSDB fundamentou seu discurso (inclusive no horário eleitoral gratuito) em questões relativamente superficiais. Apresentou-se e tentou mostrar que é (ou pode ser) melhor do que Lula naquilo que a população reconhece que Lula é bom. Crescimento, (alguma) geração de emprego, inclusão social, acessibilidade.

Entre ficar com o certo (conhecido) e trocar pelo incerto, até o momento, a população dá sinais claros de que prefere conceder outro mandato a Lula. A ampliação da diferença, como mostra o noticiário recente, enfraquece um dos pilares de Alckmin – a sustentação entre os candidatos aos governos regionais que, naturalmente, buscam se aproximar de Lula para não perder votos para os candidatos apoiados por ele.

Então, de novo, a eleição já acabou?

Lula já era favorito e agora é ainda mais. Mas a própria imprevisibilidade natural do processo eleitoral faz com que não seja possível dar o resultado como definitivo.

Detalhes – Pesquisa Datafolha 7/08/2006

Total	Região				Escolaridade			Renda			
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte/CO	Fund.	Médio	Superior	Até 2 sm	2 a 5 sm	5 a 10 sm	+ de 10 sm
47	42	37	65	43	52	44	33	52	44	40	32
24	29	23	13	28	20	27	32	20	27	27	36

Detalhes – Pesquisa Datafolha 22/08/2006

Total	Região				Escolaridade			Renda			
	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte/CO	Fund.	Médio	Superior	Até 2 sm	2 a 5 sm	5 a 10 sm	+ de 10 sm
49	43	37	65	50	55	45	32	55	45	40	36
25	30	34	13	23	22	28	31	21	29	31	35

Em relação à pesquisa realizada no início do mês, é perceptível a estabilidade da intenção de voto entre os dois principais candidatos nas regiões Sudeste e Nordeste. E também a oscilação positiva de Lula no norte-centro oeste e de Alckmin no Sul.

Lula continua a depender de um eleitor que é suficientemente numeroso para decidir a eleição. Mas que é naturalmente mais volúvel e que, tradicionalmente, toma

sua decisão definitiva de voto apenas às vésperas da realização da eleição.

Portanto, fatos novos ainda podem mudar o resultado provável. Mas sem fatos novos, Lula vencerá mesmo em primeiro turno.

Próximo boletim? Em aproximadamente 15 dias. Ou caso haja algum fato novo.

